BOLETIM SEMANAL
DO GABINETE DE ANÁLISES POLÍTICAS

40-41/76

ÍNDICE

ANGOLA NA IMPRENSA NACIONAL

Actividades do MPLA e Organizações de massas 1
Actividades do Governo 2
Realidade e Reconstrução Nacional 4
Angola e o Mundo 5
Diversos 6

ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

Angola 7
Zimbabwe 9
Africa do Sul - Diversos 10

A N E X O S

Discurso do Cda.Presidente em Sesselo-Passo I
Discurso do Cda,Lucio Lara na reunião da JMPLA-Luanda III
Entrevista do Cda.Iko Carreira ao J.Angola IV
Entrevista do Comissário Municipal de Viana V

MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA

A N G O L A   NA   IMPRENSA   NACIONAL

6 a 19 de Novembro de 1976

ACTIVIDADES DO MPLA E ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

5.11 - A JMPLA de Luanda convoca encontro para balanço do ano concluído.

- Uma delegação da JMPLA visita a República Popular do Congo, a covite da UJSC (União da Juventude Socialista do Congo)

- Cabinda : terminou o seminário de activistas políticos no concelho de Cacongo. Estiveram presentes osCamaradas Pedalé, do Bureau Político e Kimba, do Comité Central e Comissário Provincial.

6.11 - A JMPLA participa na reunião do Comité Executivo da UIE (União Internacional de Estudantes).

- Iniciou no Huambo um curso básico de sindicalismo, ministrado por professores vietnamitas.

- Kuando-Kubango : encerrou o curso de formação politica do DOM/Regional, dado para 58 activistas políticos e 59 professores de posto.

9.11 - Comunicado do Bureau Político : "Vamos comemorar o primeiro ano de Independência Política e o vigésimo aniversário do MPLA". (Este documento foi impresso em forma de livrinho).

- Na sessão de encerramento da reunião de balanço da JMPLA de Luanda, falou o Camarada Lúcio Lara. Suas declarações estão em ANEXO.

- O Bureau Político apresenta as linhas mestras dos modelos de Estatutos para Cooperativas de Produção Agrícola.

10.11 - Delegação da UNTA desloca-se à Bulgária para assistir ao 8º Congresso das Cooperativas Búlgaras.

11.11 - O Camarada Lúcio Lara fala ao "Jornal de Angola" sobre o desenvolvimento do Movimento no ano que passou. A entrevista vem em separata.

- O Comité Central do MPLA enviou uma mensagem na abertura da Associação de Amizade Angola-URSS.

16.11 - A UNTA publicou um comunicado por ocasião da comemoração do 1º aniversário da Independência.

- Da reunião tida em Luanda entre a JMPLA, a JFRELIMO, a JMLSTP, a JAAC e a UJSC saiu um comunicado cujos pontos principais são a convocação de uma reunião com juventudes da Guiné e da Tanzânia ; apoio exptesso ao Plenário do Comité Central do MPLA e ao Camarada Presidente.

- A UNTA reune com comissões de empresa.

17.11 - Reuniu o Departamento de Produção da JMPLA. Estiveram presentes o Coordenador Nacional e o Coordenador Adjunto.

- Comunicado da JMPLA sobre o Dia Internacional do Estudante, a 17 de Nov.

.../...

- A UNTA recebe convidados : Emanuel Toma, da Confederação Sindical Congolesa e Daniel Lutereau, secretário-geral da Federação Internacional dos Sindicatos de Ensino.

18.11 - O Secretariado da UNTZ reune com comissões sindicais do ramo da Indústria de Madeira e Mobiliário.

- O Coordenador do DOM/Regional de Luanda reune com os trabalhadores da SADIL para criticar algumas atitudes incorrectas.

** * * * * * * * * * * *

ACTIVIDADES DO GOVERNO

6.11 - O Embaixador coreano apresenta credenciais ao Camarada Presidente.

- Suspensa a administração da CIPAL, cuja gestão perturba a disciplina da produção. A Secretaria de Estado da Indústria fará o controlo até à criação de nova administração,

7.11 - Comunicado do EMG determina inscrição de armas na posse de particulares nos dias 6 a 9 de Novembro.

- Celebração do 59º aniversário da Revolução de Outubro : O Camarada Lopo do Nascimento falou na recepção dada pela embaixada da URSS.

- O Comissário Provincial de Moçâmedes apela para a luta contra o banditismo e o alcoolismo.

- Incêndio destroi um armazém da EMPA em Luanda. Suspeita-se de fogo posto Perderam-se cerca de 25 mil litros de óleo e uma tonelada de açúcar nacional.

8.11 - O Camarada Presidente, em Sessêlo-Passo, homenageia vítimas de genocídio colonial. Extractos do seu discurso no comício vêm em ANEXO.

- Está em Luanda o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, que terá conversações com as autoridades sobre cooperação e assistirá aos festejos da Independência.

9.11 - O Camarada Presidente, em nome do MPLA e do Governo endereçou mensagens pela comemoração da Revolução de Outubro a Leonid Brejnev, Secretário Geral do PCUS e a Podgorny, Presidente do Presidium do Soviete Supremo da URSS.

10.11 - Os embaixadores da Suécia, Polónia e Ghana apresentaram credenciais ao Camarada Presidente.

- Iniciando a parte final do programa de festejos, o Camarada Presidente fez uma romagem ao cemitério de Santana, ao túmulo do Soldado Desconhecido.

- Os dirigentes do PAIGC, FRELIMO e MLSTP chegam a Luanda para assistirem às cerimónias da Independência.

.../...

10.11 - A delegação dinamarquesa dá uma conferência de imprensa sobre a cooperação entre Angola e a Dinamarca. John Glarbo, conselheiro do Ministério dos Estrangeiros dinamarquês notou optimismo dos nossos dirigentes quanto à cooperação, apesar das diferenças de regimes sociais.

- A Direcção Geral de Informação interdita que jornalistas angolanos sejam correspondentes de imprensa estrangeira.

- O Ministério da Justiça edita o livro "Tribunais Populares", um estudo comparado.

11.11 - O Ministério dos Transportes comunica que o Estado passa a ser o único interlocutor com fornecedores externos do ramo automóvel.

- Confiscada a Fábrica Vilares, abandonada pela entidade patronal. A sua administração fica a cargo da Comissão de Reestruturação da Indústria Alimentar.

- O Secretário de Estado das Finanças, Camarada Saydi Mingas, anunciou a nacionalização da banca e a criação do Banco Nacional de Angola e do Banco Popular de Angola.

- O Cmarada Presidente e o Camarada Lopo do Nascimento fizeram declarações ao "Jornal de Angola". Vêm em separata.

- O Ministro da Defesa faz um balanço da evolução das FAPLA. Em ANEXO.

12.11 - Em Cabinda foi assinalado o "11 de Novembro", data da independência e a data em que os portugueses fo ram obrigados a retirar daquela província quando pretendiam manobrar junto com a FLEC contra o MPLA.

- O Kuando-Kubango comemora a independência com limpeza da cidade, campanha contra o alcoolismo e activiades desportivas.

- O Camarada Presidente tomou a palavra no grande comício na Praça 1º de Maio em Luanda, depois de terem falado os Presidentes de São Tomé, de Cabo Verde e de Moçambique, Camaradas Pinto da Costa, Aristides Pereira e Samora Machel. À tarde, nos jardins do Palácio do Povo, durante a recepção aos ilustres convidados, também foi proferido um pequeno discurso

15.11 - O Camarada Presidente, no Estádio dos Coqueiros de Luanda, recebe o atleta Pepino que correu a pé de Benguela a Luanda para arranjar donativos para órfãos e viúvas da segunda Guerra de Libertação Nacional.

- Foi nomeada a Comissão de Organização e Coordenação da Secretaria de Estado de Agricultura.

- Os fundos disponíveis em 30 de Outubro de 1976 pelas Direcções dos Serviços de Comércio das Províncias e Delegações da EMPA, deverão ser depositadas em Luanda na Direcção dos Serviços de Comércio. Todas as operações comerciais internas deverão de futuro ser feitas a pronto pagamento, estando interdita a venda a crédito.

16.11 - A Comissão Nacional de Alfabetização reune pela 1º vez. Esta Comissão terá caracetr deliberativo, estando a execução a cargo do Centro Nacional de Alfabetização.

.../...

- Alunos do Liceu Técnico de Benguela apresentam uma exposição de trabalhos escolares que foi visitada pelo Comissário Provincial.

- Apresentado o decreto sobre a Lei Orgânica do Banco Nacional de Angola.

- O Secretario de Estado da Indústria foi autorizado pelo Presidente da RPA a assinar um contrato de concessão com a Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol).

- Um despacho do Ministro do Planeamento estabelece Comissões de Gestão para empresas sabotadas ou inoperantes. A Comissão de Gestão é a autoridade máxima administrativa dentro da empresa.

- Os trabalhadores do Comissariado Municipal de Luanda organizaram uma exposição fotográfica recordando os herois do povo angolano.

- O Secretário de Estado da Indústria extingue a Comissão Provisória Adjunta da Secretaria de Estado e cria a Comissão Geral do Plano e Gestão, Comissão Geral do Património e Inspecção e Comissão Geral da Organização Administrativa.

17.11 - O Director Geral da Informação denuncia a campanha da imprensa imperialista contra o nosso País, tendo citado a BBC, a Voz da Alemanha e a France Presse.

- Em Banza Congo o aniversário da independência foi comemorado por um comício presidido pelo Comissário Provincial do Zaire.

- Por despacho da Secretaria de Estado da Agricultura foi criada a Direcção Provincial da Agricultura no Uíge.

18.11 - O Comisário Provincial de Luanda reuniu com o povo do Golfe, que se queixava de as casas serem de madeira, baixas e com má ventilação.
O Comissário apontou a utilidade de se criarem cooperativas de produção nos terrenos em redor que têm muita água ; vão-se abrir 4 lojas do Povo além da cooperativa que já há e falou-se no problema da iluminação pública.

- Foi criado um grupo de apoio para ordenamento das Florestas, por despacho de Ministério do Planeamento.

- Reuniram em Luanda delegações do Governo de Portugal e de Angola, a fim de celebrar acordo aéreo.

* * * * * * * * * * * * * *

REALIDADE E RECONSTRUÇÃO NACIONAL

6.11 - Entrevista com o Comissário Municipal de Viana ; ver ANEXO

10.11 - Construção civil : fala o Coordenador da Comissão Dinamizadora : com o relançamento da actividade criam-se novos postos de trabalho ; vai por-se em marcha as indústrias de apoio (tubos, ferros, materiais electricos, etc.), Em Luanda há 130 edifícios por terminar, que equivalem a

.../...

um milhão de metros quadrados que abrigam cerca de 2 500 famílias. Apesar de haver muita mão de obra, não existem os projectos dos edifícios, esgotam rapidamente os materiais de importação e a indústria local não consegue fornecer material suficiente. Não há, por exemplo, tijolo e madeira. Falta pessoal técnico médio, chefes de obras, electricistas, etc. Foram adjudicados a empreiteiros privados a construção de nove edifícios em Luanda, que devem terminar em prazos que vão de 9 a 36 meses. Haverá cerca de 250 apartamentos, 40 escritórios e 30 lojas de dimensões várias Para a conclusao destes edifícios estão estimados 400 mil contos, uma despeza de 15 mil contos mensais para o Estado. Vai haver cooperação massiva de cubanos que virão em número de 1200, desde o operário especializado até ao engenheiro.
A RDA ofereceu bolsas para construtores civis e a Jygoslávia ajudará na organização da empresa estatal angolana de construção civil. Como o Estado ficará encarregado da construção civil, está a organizar-se uma empresa - a ATM, Abastecimento Técnico de Materiais - que fará importação e comparará material no mercado interno e o distribuirá pelo País.

15.11 - Por despacho do Secretario de Estado do Comércio foram requesitados diversos estabelecimentos do Lobito para a EMPA.

16.11 - Uma delegaçao angolana participa na Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico.

18.11 - Bié : A Empresa de Transformação Alimentar (EFA), com sede em Bié-Gare, retomou a sua actividade. A produção é quasi normal ; dos três ramos de produção (moagem de milho, de trigo e descasque de arroz) só a moagem de milho é problema porque não há milho para assegurar o funcionamento normal de 12 a 16 horas diárias, Actualemnte trabalha-se 9 horas por dia e tem-se mantido a produção regular. A capacidade da fábrica é de 70 000 kg por dia. Há uma Comissão de Emergência à frente da fábrica, eleita pelos trabalhadores, em número de 300. a Obtenção de matéria prima e o escoamento da produção são os grandes problemas actuais.

19.11 - Panorama da reconstrução no Bié : Na agricultura houve destruição total do material técnico ; estão-se a preparar cooperativas de produção e tenta-se fazer voltar os funcionários fugidos. Há programa para a recolha do gado abandonado. Há problemas no escoamento dos produtos : por exemplo, 7 000 contos de milho não têm transporte.
Na educação, funcionam completamente o ensino primário e o ensino secundário funciona até ao 4º ano ; os alunos têm aumentado e em pouco tempo passaram de 6 000 para 16 800 ; há falta de material escolar, como livros, cadernos, lápis e borrachas. Procede-se à reeducação dos professores que colaboraram com os fantoches.
Na saúde há dois bons hospitais que ficaram com o seu material : Vouga e Chissamba. Não há porém pessoal especializado. Actualmente a província tem 5 médicos cubanos e um angolano.

* * * * * * * * * * * * *

ANGOLA E O MUNDO

4.11 - Inaugurada no Museu de Angola uma exposição fotográfica soviética por ocasião do 59º aniversário da Revolução de Outubro.

.../...

5.11 - Cimeira dos países da linha da frente convocada por causa do ataque da Rodésia a Moçambique. Da reunião saiu uma declaraçao de apoio a Moçambique e prevendo medidas caso a situação se agrave.

1o.11 - Abriu a delegação da Revista Afrique-Asie em Luanda.

16.11 - O major português Canto e Castro, Conselheiro da Revolução, almoçou em Bruxelas com Holden Roberto.

17.11 - Três países africanos - Benin, Tanzânia e Líbia - pEdem reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para reexame da admissão de Angqla na ONU.

- Dirigentes do "Angola Comité" de Amsterdão estão em Luanda onde contam ao "Jornal de Angola" a história do seu apoio à luta do povo angòlano e ao MPLA.

18.11 - Na Universidade Patrice Lumumba em Moscovo houve um comício de solidariedade com a nossa luta em que falou José Nelumba, Presidente da Associaçao dos Estudantes Angolanos.

- O Camarada Moktar Malainine, membro do Departamento de Relações Exteriores da Frente Polisario, deu uma conferência de imprensa em Luanda.

- Uma iniciativa da UIE - União Internacional dos Estudantes - prevê brigadas voluntárias de trabalho em Angola.

19.11 - Reunem em Maputo os ministros da Defesa dos países da linha da frente. O Camarada Iko Carreira representa Angola.

* * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

7.11 - Rafael Barbosa, antigodirigente do PAIGC, ex-Presidente do Comité Central, será julgado em Tribunal de Guerra por crime de alta traição, por ter colaborado activamente com o colonialismo português e por ter reunido com o s assassinos de Amílcar Cabral.

12.11 - Foi estreada a peça teatral sobre a História de Angola, da Secção de Teatro da Direcção Geral de Cultura do MEC. Os actores são jovens estudantes.

17.11 - Faz um ano que morreu o Camarada Aníbal de Melo, "Kamaxilo".

* *

ÁFRICA AUSTRAL NA IMPRENSA E RÁDIO ESTRANGEIROS

A N G O L A

A comemoração do primeiro aniversário da Independência de Angola esteve no centro das atenções da imprensa portuguesa. Páginas inteiras com as últimas notícias de Angola são acompanhadas, segundo as tendências dos diversos jornais, por diferentes aspectos da vida do nosso país.

DIÁRIO DE LISBOA:
comenta as últimas resoluções do Comitê Central do MPLA, o discurso do Cda. Presidente ("Agora a batalha econômica"), com ênfase nas comemorações de Lisboa, onde estiveram presentes o Almirante Rosa Coutinho (vivamente aplaudido), Antonio Macedo (Presidente do Partido Socialista, que esteve em Angola alguns meses atrás) e o Comandante Vitor Crespo (ex-Alto Comissário em Moçambique). Representando o MPLA esteve a cda, Maria Eugênia. Antonio Macedo afirmou, no seu discurso, que as boas relações Portugal-Angola são obstadas pela direita,

DIÁRIO POPULAR:
reune em 4 páginas os testemunhos de 11 enviados especiais da informação portuguesa que viveram em Angola a proclamação da Independência em 1975. "Angola: luz de esperança para os povos da Africa Austral que lutam pela Independência" é um título tirado do discurso de Silas Cerqueira, do Comitê Português para a Paz e a Cooperação, nas comemorações de Lisboa, Resoluções do Comitê Central, discurso do Cda, Presidente, a nacionalização da banca e os combates contra a Unita, segundo informações vindas da Africa do Sul, completam o noticiário dedicado a Angola,

PÁGINA UM ;

além das notícias das comemorações, nas duas páginas centrais são lembradas as batalhas nas vésperas da Independência, a agressão imperialista, o apoio internacionalista e a figura do Cda, Presidente, "o leader do povo angolano".

A CAPITAL :

Noticias variadas sobre Angola: campanha da alfabetização, substituição da estátua Maria da Fonte, nacionalização da banca, desmentido do Minfa às informações sul-africanas sobre a Unita.

DIÁRIO DE NOTICIAS:
amplo noticiário dos festejos, transcrição das mensagens de Mario Soares, 1º ministro português, aos Cdas. Presidente e Lopo do Nascimento. Mas foram Savimbi e a Unita que tiveram as honras neste jornal, no dia 10.11: uma extensa reportagem sobre a entrevista que Savimbi teria dado a um jornalista francês na região de Ninda, e noticiário vindo da Africa do Sul sobre refugiados angolenos na Namibiacom o título -"O Governo angolano admitiu oposição militar da Unita".
****

JORNAL NOVO :
conta à sua maneira um resumo da história do MPLA, transcreve um comunicado do "bureau"da Unita para a Europa, em que se pede ao governo português, "que contribuiu em muito para a miséria em que vive Angola, para cancelar imediatamente todos os contactos e relações com o regime de Luanda, que deixa pilhar tudo o que os portugueses construiram em Angola" (sic). Além disso, o Jornal Novo traz um artigo sobre a "Resistência" onde se fala de"guerrilhas no Centro-Leste, no Norte, em Cabinda" e se termina por afirmar que a tal "resistência" (Unita, Fnla e Flec) "longe de ter sido esmagada, continua a ser uma realidade - e uma realidade amarga, que tem levado o Governo de Luanda a preferir o silêncio ao reconhecimento da realidade dos factos".

O DIA : Além das mensagens de Mario Soares, publica matéria com o título em 1a, página: "A guerra continua em Angola - a Unita contra-ataca enquanto recua para o mato".

A LUTA : o director Raul Rego comenta: "Angola é um dos grandes países do futuro e um dos centros de irradiação da língua portuguesa". Ao lado, a notícia: "Comemorações e festejos em Luanda e combates no sul do país".

Ainda a Imprensa Portuguesa ...

De 8 a 16 de novembro, todos os jornais portugueses, tanto os reaccionários como os que são simpáticos ao MPLA, fizeram eco das informações provenientes de autoridades sul-africanas da Namíbia, sobre "combates no sul de Angola", Alguns títulos:

- "FAPLA estão a"limpar" o Sul antes das festas da independência" (8.11)
- "No Sul de Angola travam-se violentos combates" (10.11)
- "A UNITA contra-ataca enquanto recua para o mato"(11.11)
- "A UNITA esquivou-se à ofensiva do MPLA" (12.11)
- "Ofensiva do MPLA prossegue no Sul de Angola" (13.11)
- "A luta acabou no Sul de Angola" (13.11)
- "Novos e violentos combates no Sul e Nordeste angolanos" (16.11)

+++++++++

Jornais portugueses informam que Canto e Castro, major da Força Aérea Portuguesa e membro do Conselho da Revolução, encontrou-se com Holden Roberto em Bruxelas, capital da Bélgica. O Presidente português, Ramalho Eanes, ordenou um inquérito para apurar os factos,

No Senegal, onde foi recebido pelo Presidente Senghor, Sangumba, que se diz Secretário de Assuntos externos da UNITA, afirmou que a UNITA tem 90 prisioneiros cubanos e que pretende trocá-los por prisioneiros seus com o MPLA. Suas afirmações já foram desmentidos pelo nosso Director Geral da Informação, Cda. Luís de Almeida, a 17,11.

A imprensa portuguesa anuncia para breve a nomeação do embaixador de Portugal em Angola. E transcreve algumas passagens do discurso do Cda.Carlos Rocha (Dilolwa) que chefiou a delegação MPLA ao VIII Congresso do Partido Comunista Português.

****

A RADIO SUL AFRICANA desencadeou nas últimas semanas uma campanha sistemática contra o MPLA e a SWAPO. Afirma que operações militares do governo angolano, com a participação das forças da SWAPO, teriam provocado massacres indiscriminados no Sul de Angola, o que teria levado a que cerca de 8 mil angolanos buscassem refúgio na Namíbia. Quase que diariamente, os editoriais desta rádio tem lançado violentos ataques ao MPLA e à SWAPO.

A "Voz da América", Rádio americana para o estrangeiro, também tem insistido nessas mesmas notícias e ataques.

A mesma Rádio Sul Africana, a 17.11, informa que o Gabinete do Presidente do Botswana anunciou que há 1.500 refugiados angolanos no Botswana. Tais refugiados necessitariam da ajuda internacional, em razão dos limitados recursos daquele país.

****

15.11 -(Reuter) O Ministro do Interior Zambiano, Aaron Milner, declarou que um grande número de refugiados angolanos entraram na Zâmbia, a fugir dos combates entre forças do governo e da UNITA.

18.11 -(Voz da América) O Comandante Iko Carreira, Ministro da Defesa da RPA, encontra-se em Moçambique para uma reunião dos ministros da defesa dos países da "Linha de Frente" (com excepção do Botswana que não possui exército). Esta reunião estudará problemas de defesa comuns aos países independentes da África Austral.

23.11 -(RSA)- O Conselho de Segurança da ONU recomendou à Assembléia Geral a admissão de Angola nas Nações Unidas. Os Estados Unidos, que em Junho haviam vetado a admissão de Angola, desta vez abstiveram-se. Segundo Scranton, embaixador americano na ONU, tal atitude foi em respeito aos sentimentos exprimidos pelos "amigos africanos" dos Estados Unidos. Removido o último obstáculo, Angola será dentro de dias o 146º membro das Nações Unidas.

* * * * * * * * * * * * * *

Z I M B A B W E (RODÉSIA)

7.11 - A Cimeira da "Linha de Frente" reafirmou o seu apoio à luta armada para a libertação do Zimbabwe e a determinação de combater qualquer agressão a um dos países da "Linha de Frente" como se fosse um ataque contra todos.

8.11 - A AIM-Agência Moçambicana de Informações informou que as forças rodesianas foram expulsas do território de Moçambique.

9,11 - William Schaufele, enviado americano a Genebra, declarou ao regressar aos Estados Unidos que a possibilidade de uma viagem de Kissinger a Genebra estava em estudos.

11.11 - A Administração da Hidroeléctrica Cabora Bassa, em Moçambique, desmentiu uma notícia da agência americana UPI de que os trabalhos na barragem haviam sido interrompidos por causa dos combates entre forças moçambicanas e rodesianas.

12.11 - O governo minoritário e racista rodesiano também comemorou o 11 de Novembro. Trata-se do 11º aniversário da "independência" unilateralmente declarada em 1965 pelos racistas. Os jornais comentam que é muito provavelmente a última comemoração (Em Angola é a primeira). Smith discursou dizendo que os rodesianos estão sós "face à agressão do comunismo".

13.11 - Fontes do governo rodesiano dizem que já se encontram na Rodésia cerca de 2.000 guerrilheiros nacionalistas, dentro de um plano para a "arrancada final" para derrubar o governo de Ian Smith.

19.11 - Ivor Richard, presidente britânico da Conferência de Genebra, propôs que a Conferência termine a 20 de dezembro deste ano e dá por estabelecida a data de 1º de Março de 1978 para a independência do Zimbabwe. Apenas a "Frente Patriótica" de Nkomo e Mugabe mantêm-se firme na exigência de 1-dezembro-1977 para data da independência.

- Houphouet-Boigny, Presidente da Costa do Marfim, lançou um apelo por um "compromisso honroso" em Genebra e advertiu a Europa de que o controlo da África Austral pelos soviéticos seria o desastre económico para a Europa. Mais ainda: disse deplorar o que se passa em Angola ...

20.11 -Novos combates em Moçambique invadida por forças rodesianas com helicópteros, aviões e blindados. A Rádio de Moçambique informa que 600 soldados moçambicanos participam nos combates de Pafuri, provincia de Gaza.

22.11 - O comunicado conjunto Tanzânia-Nigéria, ao final de uma visita do Presidente Nyerere à Nigéria, insiste junto à Grã-Bretanha por um compromisso solene de que entregará o poder à maioria do Zimbabwe até 1 de Março de 1978, impreterivelmente.

23.11 - Ivor Richard esteve em Londres para informar o seu governo da situação das conversações sobre o Zimbabwe. Ao final da viagem, declarou que as divergências em Genebra não eram importantes e que não vê razão para que o processo da independência não possa culminar com êxito a 1 de março de 1978, após eleições gerais.

* * * * * * * * * * * * * * *

Á F R I C A   D O   S U L

8.11 - O ministro sul-africano da Informação, Mulder, declarou após 3 semanas de viagem no estrangeiro, que os empresários estrangeiros não perderam a fé na Africa do Sul, mas ficaram mais prudentes em razão da situação política na África Austral.

11.11 - A Assembléia Geral da ONU aprovou por larga maioria uma resolução que reconhece o direito do"povo oprimido da Africa do Sul recorrer à luta armada para alcançar os seus legítimos direitos".

- Hilgard Muller, ministro dos estrangeiros, reagiu às 11 resoluções aprovadas na ONU contra o seu regime; disse que o seu país jamais se vergaria àquelas pressões e que a África do Sul "pode aguentar-se sozinha".

- O ministro do Trabalho, Fanie Botha, refirmou categoricamente que o seu governo não reconhecerá os sindicatos negros e não abolirá a "reserva de trabalho" para os brancos. Um inquérito da Federação das Câmaras das Indústrias acusa que há actualmente 590 mil negros desempregados (12% do total da força de trabalho na Africa do Sul); mais de 400 mil negros encontram-se numa situação de subemprego, segundo o mesmo inquérito.

22.11 - Centenas de estudantes sul-africanos, cujo movimento nascido em Soweto foi duramente reprimido, refugiaram-se no Botswana e na Suazilândia. Poucos aceitaram regressar à Africa do Sul, depois do convite do ministro da justiça sul-africano Kruger.

* * * * * * * * * * * * * * * * * *

D I V E R S O S

12.11 - O governo americano faz "consultas urgentes" com o Japão e a Europa para impedir um aumento no preço do petróleo. O Departamento de Estado já anunciou sua oposição a qualquer aumento por parte dos países produtores.

15.11 - Os Estados Unidos vetaram, pela 3a. vez, a admissão do Vietnam na ONU.

16.11 - O Presidente Bokassa, da República Centro-Africana foi recebido pelo Presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Kuo Feng, em Pequim.
Também visita a China uma delegação de amizade do povo Zairense. O Presidente da Associação do Povo Chinês de Amizade com o Estrangeiro, Wang Pin-Nan, declarou numa recepção que "o Zaire, tal como a China, pertence ao 3º mundo, apóia a unidade africana e a solidariedade dos países do 3º mundo, e dá o seu apoio activo aos movimentos de libertação, o que lhe traz o apreço e a admiração dos povos da China e do mundo".

22.11 - O Senador americano Dick Clark, presidente da Sub-Comissão para a África do Senado, visita vários países africanos. Na Rodésia, além de Smith, encontrou-se com homens de negócios e dirigentes políticos negros e brancos. Na Africa do Sul entrevistou-se com o 1º ministro Vorster e membros da oposição branca. Deverá passar pela Namíbia antes de terminar sua viagem na Nigéria.

- O Ministro argentino dos Estrangeiros, Almirante Guzetti, declarou que os acontecimentos de Angola podem alterar a situação no Atlântico Sul e que o seu governo estava pronto a estudar medidas para "proteger" a região.

* *

DISCURSO DO CAMARADA PRESIDENTE NO COMÍCIO REALIZADO EM SESSELO-PASSO, EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DO COLONIALISMO NOS ANOS 60. 7.11.76. Extratos:

(...)

Os camaradas sabem que a nossa luta, a nossa Revolução não se pode dizer que já tenha atingido todos os seus fins. Não se pode dizer que se tenha afastado completamente os inimigos. Ainda temos inimigos. Por isso mesmo temos de estar sempre vigilantes. Temos de estar atentos às infiltrações que por vezes existem em algumas regiões, à sabotagem, à corrupção, aos desvios de alguns dos nossos compatriotas, da linha política traçada pelo Comité Central do MPLA. E temos de estar atentos também nas nossas Forças Armadas, na nossa Segurança, para tudo aquilo que se passa perto das nossas fronteiras porque o imperialismo não acabou a sua acção contra o Povo angolano. Nós não podemos pensar que os imperialistas já deixaram de pretender dominar a nossa terra. Pelo contrário. Nós temos bem presente - e temos notícias - de que os nossos inimigos estão a movimentar as suas tropas ao longo das nossas fronteiras. E não ficaremos portanto, admirados se na nossa fronteira Norte, na fronteira com o Zaire ou na fronteira com a Namíbia, nós tivermos a presença de inimigos. Claro que as nossas Forças Armadas, neste momento, darão resposta conveniente a qualquer inimigo que queira entrar de novo na nossa terra.

A CIMEIRA DE DAR-ES-SALAAM

Os camaradas souberam certamente que ontem houve uma reunião em Dar-es-Salaam, na Tanzania, reunião em que participou também, uma delegação de Angola e onde eu estive presente. Esta reunião foi convocada porque os sul-africanos, através da Rodésia fizeram um ataque contra Moçambique. Nesta reunião, os Chefes de Estado da Tanzania, de Moçambique, da Zambia, de Angola e um representante do Chefe de Estado do Botswana, reafirmaram mais uma vez que o ataque feito contra um dos nossos países, será considerado como um ataque feito contra todos. Portanto, todos têm o dever de defender aquele que for atacado. Assim, nós temos a obrigação de dar a nossa contribuição, primeiro para o desenvolvimento da luta de libertação, na parte de África que está ainda dominada pelos racistas, a República da África do Sul ela própria, quer na Namíbia ou ainda pela sua ajuda que dá à Rodésia.

UM REGIME DE DEMOCRACIA POPULAR

(...)

Nós estamos agora, como definiu o Comité Central do nosso Movimento, a preparar as bases necessárias para passarmos a um regime de Democracia Popular. Nesta fase temos várias tarefas a cumprir. Tarefas que serão indicadas mais em detalhe pelo Burô Político. E uma dessas tarefas é, exatamente, a transformação da nossa economia. É absolutamente necessário que nós transformemos a nossa economia de modo que, no campo, como aqui por exemplo, se constituam cooperativas de produção. Já não podemos mais compreender a propriedade privada porque ela não beneficia completamente a sociedade. Ela não pode sequer, utilizar os meios técnicos de que nós podemos dispor. É preciso constituir cooperativas de produção. Nós hoje podemos, por exemplo, usar tratores para a agricultura. Os camaradas, mesmo aqui, desta região, têm estado a pedir tratores para a agricultura. Ora quantos proprietários, quantos podem comprar o seu trator. Um trator custa atualmente no nosso mercado, cerca de 600 contos. Se um indivíduo ganha seis contos por mês, quanto tempo leva a pagar um trator ? Se nem comer, nem comprar sapatos, nem fatos, nem pagar matrículas, nem comprar livros para as crianças, nem comprar nenhum medicamento, leva mais de nove anos para pagar um trator. Quem é que pode fazer isso? Mas suponhamos que

cem camponeses juntam-se para fazer uma cooperativa. Durante quanto tempo podem pagar um trator? Se não houver calamidades, se não houver festas, se não houver epidemias, creio que em dois anos poder-se-á pagar o trator. E quando falo em trator, quero falar em máquinas duma maneira geral, porque para produzir bem é preciso equipar.
Os camaradas aqui têm posto, muitas vezes, o problema do transporte; transporte para as mercadorias e transporte para as pessoas. Portanto precisam de camionetas, precisam de maxibombos, precisam de hospitais. Os médicos, os enfermeiros não gostam de estar em regiões afastadas da cidade, porque têm poucos meios para viver. Até mesmo os professores às vezes, abandonam os alunos porque, ou não há água ou não há casas ou porque falta qualquer coisa. Ora, a população aqui, na antiga Sesselo e Passo, não faria melhor se se juntasse à população doutras sanzalas para que nós pudéssemos mais facilmente resolver o problema do chafariz da água? Há uma canalização de água, para Catete. Mas esta canalização funciona mal. É preciso pôr uma nova. Ora se nós vamos pôr uma canalização de água para cada sanzala, quantos anos é que nós vamos levar? Vamos levar muitos anos. Se nós quisermos pôr uma escola em cada sanzala, quantos anos vamos levar? Quantos professores são precisos? Quantos contos por mês, serão necessários para pagar os professores? Se nós pusermos um hospital em cada sanzala quantos médicos é que vamos precisar só aqui para a região de Icolo e Bengo? Poderíamos talvez melhor, juntar as populações em locais onde possam produzir. Esta é uma área do algodão. Vamos fazer uma grande cooperativa de algodão. E vamos fazer um centro onde a população habite e onde nós resolvamos mais facilmente os seus problemas. Doutra maneira, a população não produz convenientemente. Não pode produzir convenientemente, tendo cada um a sua pequena horta que fica ao pé da lagoa, que fica a dezoito quilómetros, tendo cada um, duas ou três cabras a pastar, tendo cada um, vinte ou trinta galinhas, tendo cada um enfim, muito fraca produção. Poderemos juntar neste princípio de união, o trabalho que deve ser adopatdo pelos camaradas. Outro dia, há já um certo tempo, eu aconselhei os camaradas de Mazeo a criar uma cooperativa. Têm lá estruturas. Têm lá já uma grande extensão cultivada em árvores de frutas. Têm lugar para hortas. E a primeira coisa que os camaradas me disseram é que não há gente para trabalhar aqui porque os trabalhadores vinham do sul. E parece-me que há outras sanzalas aqui, por exemplo a sanzala do Passo que não tem cooperativa e portanto não há trabalho.
Os camaradas dizem - o camarada que falou diz - que não há chuva. Mas ali há água. Há uma lagoa perto. Porque não vamos lá fazer casas para os habitantes aqui de Sesselo e Passo, para trabalhar lá? Vamos pensar nisso, porque é só pela criação de cooperativas de produção que nós vamos resolver muitos problemas que ainda temos por resolver e, é claro, temos também de pensar na organização política.
(...)
Portanto, é preciso dinamizar o Movimento, lançar as palavras de ordem do Movimento, fazer propaganda da política do Movimento, instruir o povo segundo a linha de orientação do Movimento, para nós todos sentirmos este entusiasmo de construir uma nova Nação em Angola. Temos de criar os órgaos do Poder Popular. Em Icolo e Bengo não há órgaos do Poder Popular. Em Icolo e Bengo não há comissões de aldeia, comissões de sanzala, comissões de bairro, organismos que se preocupem com a solução dos problemas locais. Os camaradas estão tão separados em pequenas sanzalas que é difícil organizar o Poder Popular. Mas temos de pensar nisso. O Partido o nosso Movimento, deve preocupar-se na formação destes organismos do Poder Popular que são, do nosso ponto de vista, a base para podermos construir a pátria socialista, pátria em que os trabalhadores possam realmente, participar no exercício do poder.
(...)
Precisamos de locais como este em todo o país a assinalar onde houve vítimas do colonialismo e fazer monumentos para que aqueles que vierem depois de nós (...) não se esqueçam daquilo que aconteceu aqui, durante a época colonial e precisamos de não esquecer nunca,de ligar a nossa luta à luta dos outros povos que existem no nosso mundo.

DECLARAÇÕES DO CAMARADA LÚCIO LARA NA REUNIÃO DA JMPLA DA PROVÍNCIA DE LUANDA, SOBRE O BALANÇO DO TRABALHO REALIZADO NO ANO FINDO.8.11.76. Extratos:

(...)
Feito o balanço crítico, traçadas as perspectivas, não nos resta muito a dizer nesta assembleia. Há pequenos aspectos porém, que seria oportuno aproveitar para dialogar convosco e esclarecer-vos de algumas questões.

Temos em primeiro lugar o problema da organização.(...) E é indiscutível que, durante todo o ano, um grande esforço foi feito nesse sentido. A juventude esteve presente de Cabinda ao Cunene, esteve presente de Benguela ao Cazombo e em cada momento se esforçou em lançar a semente da organização. Podemos dizer que nem sempre com sucessos. Podemos dizer que ainda há muito a fazer e nem sempre aquilo que foi feito, fez-se com boa assistência, duradoura. O embrião orgânico deixado aqui e ali, umas vezes floresceu outras murchou. E é necessário que nas etapas de luta que se avizinham, novos embriões sejam lançados à terra e que germinem.

FAPLA E JUVENTUDE

(...) Realmente nas fardas rubras que os camaradas põem parece que não está presente o combatente das FAPLA. E isso a ser verdade, é algo que tem que se resolver rapidamente e militantemente. Porque, sem dúvida alguma, as FAPLA são hoje um conjunto de jovens, sempre foram.

Dá impressão que há uma parte civil, que é a JMPLA e que há uma outra parte militar, que são as FAPLA. Dá a impressão portanto que é uma divisão da nossa juventude. Não divisão ideológica, mas divisão orgânica. Ora isto não pode ser e já foi aqui dito.

É fundamental que este problema seja rapidamente solucionado. É fundamental que em todas as manifestações da juventude, os combatentes das FAPLA - como jovens, como membros da juventude - estejam também presentes, sobretudo numa altura em que os problemas da defesa do nosso país continuam a merecer a máxima atenção de todos nós, principalmente no momento em que o nosso país no contexto da África Austral, continua a ser o alvo preferido do imperialismo e, particularmente do imperialismo americano.

MOVIMENTO E PARTIDO

(...)
Um outro aspecto da organização que me pareceu importante e que foi focado é o problema dos Grupos de Acção. A Jota organizou já, em algumas províncias, os Grupos de Acção nas fábricas e nós sabemos todos que não tem havido a harmonia, a solução harmoniosa da criação dos Grupos de Acção da juventude nas fábricas e dos Grupos de ação do MPLA. É um problema que não pode ser resolvido espontâneamente. Temos que meditar sobre ele, direções da Jota e direções do MPLA em cada província. É preciso que se encontre o termo óptimo de organização da juventude nas fábricas, no campo e a organização dos Grupos de Ação do Movimento.

(...) Fala-se do Partido, mas nós ainda não somos um Partido - somos um Movimento e um Movimento é diferente dum Partido. Movimento e JMPLA, portanto a juventude do Movimento, não serão a mesma coisa que o Partido e a Juventude do Partido e é preciso que desde já, para evitarmos confusões futuras, esta ideia fique bem assente em nós. O Partido vai ser o guia da classe operária, orientado pela sua ideologia. A juventude do Partido será necessáriamente uma juventude guiada pela ideologia da classe operária.

Neste momento nós somos um Movimento, em que militam camaradas das mais varia-

das classes, em que militam necessariamente as classes revolucionárias da Nação. Mas, Movimento ainda, não Partido. E nós temos que ter consciência deste facto para que o processo de criação do Partido não seja falseado por concepções erradas acerca do próprio, da natureza do próprio Partido.

O Comité Central reuniu. (...) Foi por exemplo tomada a decisão de pôr permanentemente ao lado da juventude membros do Comité Central do Movimento para que permanentemente possa haver resolução rápida de todos aqueles problemas que, muitas vezes, a juventude põe ao Movimento mas que por falta de coordenação não são resolvidos a tempo, nem com a reflexão necessária.

ADOPTAR RESOLUÇÕES REALISTAS, COMBATER OS VÍCIOS BURGUESES

(...)
Não podemos adopatr resoluções bonitas, cheias de vida e que vão ficar no papel. Há que as levar à prática em cada momento, há que corrigir em cada momento, a indisciplina,o liberalismo que por exemplo, existe nas escolas e não só da parte dos alunos mas da parte também de alguns professores que são também militantes da JMPLA. Destes, temos que exigir um comportamento exemplar em cada momento. Falou-se aqui na liamba, não se falou nas farras. (...) Estas farras de Luanda são, na maior parte das vezes, um insulto ao momento que vivemos. Nós temos combatentes que morrem nas fronteiras. Nós não resolvemos ainda os problemas dos abastecimentos.(...) É preciso esclarecer, é preciso mobilizar, é preciso mostrar que é indecente pensar em termos de farras.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

Fundaram agora associações. Pois este é mais um meio de convívio coletivo, de trabalho coletivo, de estudo coletivo. Mas vamos criar também organismos no campo para a juventude. É bom que isto já esteja no vosso programa. Serão pois, os camaradas aqui presentes que estão encarregues de fazer avançar este programa.

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

(...)
Falou-se aqui das Brigadas Hoji-Ya-Henda, brigadas de alfabetização. E vejo que a juventude já tem um programa publicado na nossa imprensa, um vasto programa para a campanha de alfabetização. Ao mesmo tempo que devemos felicitar esta vossa iniciativa temos também o dever de chamar a vossa atenção para a necessidade de uma maior prudência nesta campanha. Uma campanha deve ser uma coisa com cabeça, tronco e pés. Não devemos fazer uma campanha para, a meio do caminho, nos perdermos e desistirmos desta atividade. A alfabetização foi posta, quer pelo Comité Central quer por todas as Organizações de massas ligadas ao Movimento, como uma tarefa primordial. Nós precisamos de acabar com o analfabetismo.

****

ENTREVISTA DO JORNAL DE ANGOLA COM O CAMARADA IKO CARREIRA SOBRE AS FAPLA. 11.11.76. Extratos:

(...)
Ao longo de todo o período de transição ingressaram nas FAPLA combatentes oriundos de todas as classes, sem contar com o lumpem que também se enquadrou na guerra, fundamentalmente na que vulgarmente chamamos de segunda guerra de libertação. Não tínhamos nessa altura nem enquadramento,nem estruturas e meios para podermos politizar toda a gente segundo a experiência da guerrilha e os ensinamen

tos do MPLA. Diminui substancialmente o nível político dos combatentes das FAPLA. As con sequências dessa situação são fáceis de compreender: abaixamento da disciplina, dificuldade de comando e direcção, dispersão de esforços, milhentos pequenos falsos problemas a resolver que absorvem os responsáveis, gastos inúteis de energia e de meios materiais, pequenos desvios de orientação, etc.. (...)

A montagem das estruturas do Movimento no seio das FAPLA está também atrasadíssima, o que não facilita a tarefa de politização das Forças Armadas. De resto, este problema mereceu a atenção do último plenário do Comité Central.

(...) Pelos termos da nossa própria constituição (das FAPLA) declaramo-nos como organizmo orientado e dirigido pelo MPLA, posição que tem sido reafirmada nas reuniões dos organismos maiores do nosso Movimento. Como afirmei anteriormente, a implantação das estruturas do nosso Movimento nas FAPLA é praticamente inexistente. A esta tarefa se dedica actualmente o Comissariado Político, de acordo com a orientação do Bureau Político do MPLA. O facto de se encontrarem integrados nas FAPLA desde a primeira hora valorosos militantes do MPLA, facilita a tarefa de implantação das estruturas do nosso Movimento.

****

COMISSÁRIO MUNICIPAL DE VIANA FALA SOBRE A RECONSTRUÇÃO NACIONAL. 6.11.76.
Extratos:

AGRICULTURA

(...)
A agricultura pode ser desenvolvida no concelho, necessitando apenas de meios, principalmente na área do Columbo. Verifica-se porém, que determinados indivíduos, principalmente trabalhadores da função pública, açambarcaram algumas quintas abandonadas pelos estrangeiros onde têm três a quatro homens aos quais pagam diariamente o salário de 80$00. Tal sistema não resolve o problema, visto que nunca produzem o suficiente por falta de um trabalho eficaz. Tenho planeada, contando com a colaboração da Secretaria de Estado da Agricultura, a distribuição dessas quintas a quem se dedicar sòmente ao ramo, bem como ainda aos desalojados e mutilados de guerra. Esta é uma das medidas que terei de pôr em prática.

INDÚSTRIA

(...)
A indústria que conta com 40 fábricas em funcionamento, algumas em pleno e outras com deficiências técnicas, de quadros e de matéria prima. Temos cerca de vinte e duas paralizadas que foram abandonadas.

EDUCAÇÃO

(...)
Esse sector está em pleno funcionamento, trabalhando-se tanto no período diurno como noturno, verificando-se que alguns trabalhadores da função pública colaboram gratuitamente no ensino.

SAÚDE

(...)
Presentemente, a assistência no Concelho é assegurada pelo Delegado de Saúde, que nem sempre pode visitar todo o Concelho. É verdade que temos tido a brilhan

te colaboração dos médicos cubanos que têm sido incansáveis, demonstrando toda a sua solidariedade internacionalista.

COMISSÕES POPULARES DE BAIRRO

(...)
Estão a ser criadas as condições para a instalação das CPB. Existe nesta cidade um único Comitê de Ação que funciona presentemente na Regedoria, na qual partici po com alguns elementos da JMPLA, para dinamização. Verifica-se que há muita necessidade de se desenvolver a politização das massas, cuja tarefa está a cargo da JMPLA que conta com um coordenador bastante trabalhador e que procura percor rer todo o Concelho, realizando um trabalho bastante válido. Só depois de termos elementos que se demonstrem engajados na linha política do nosso Movimento e que dêm provas de militância, proporemos as eleições para a constituição do Poder Popular.

COOPERATIVAS E LOJAS DO POVO

(...) a EMPA pensa instalar aqui em Viana um armazém central que terá por função fazer a distribuição dos gêneros para as lojas do povo ou cooperativas onde exis tam. O fornecimento é feito contando com o número aproximado da população e cer tos distribuidores, oportunísticamente, subtraem metade desses gêneros.

Temos presentemente algumas cooperativas embora não funcionem de acordo com as necessidades da população, devido à falta de gêneros. Temos em organização as cooperativas de produção nas regiões de Calumbo e Kakila que contam com a colaboração dos camaradas trabalhadores dos Serviços de Agricultura.

Para se evitar que a população que não pertence a este concelho venha adquirir gêneros em prejuízo dos residentes, está sendo elaborado o recenseamento, fornecendo-se um cartão que deverá ser apresentado na altura do abastecimento.

PROBLEMA DA ÁGUA

(...)
A falta de água neste concelho é um dos problemas que muito tormento tem causado não só para o consumo como também para a indústria. Todos sentem a sua falta e algumas indústrias não produzem como era de esperar, porque infelizmente recentem-se da situação. O carro do Comissariado transporta a água para as regiões mais distantes da sede do Concelho e o dos bombeiros fornece as indústrias, o que nem sempre é suficiente.

(...) Na minha opinião pessoal e verificando que qualquer estudo é sempre moroso e a situação não se compadece com as possíveis demoras, julgo que se fosse pos to à disposição deste Concelho, por intermédio dos Caminhos de Ferro, alguns va gons-tanques com água, que poderia vir até vir do interior nos comboios semanais que serviria para a indústria e a agricultura, aliviando o transporte que se faz através dos camions que ficariam para consumo.

BANDITISMO

(...)
O cancro social que levará tempo para ser exterminado é sem dúvida a criminalida de. Verifica-se que em Viana, salvo casos esporádicos, não se têm registado mui tos assaltos. Mas vêm acontecendo com mais intensidade próximo do Km 12 e nas pi cadas que vão d-r aos bairros de Cazenga (...) e Golfe.

*************A**************

G.A.P. 23.11.76